

PROTEGER A INFÂNCIA E ALFABETIZAR: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Ana Karen Rosado Teixeira¹

Patrícia Stanger²

Eixo temático 4 : Alfabetização e Infância

Resumo

O processo de alfabetização e letramento precisa estar atento à curiosidade e ao engajamento das crianças. Acreditamos na necessária postura dialógica do professor em uma perspectiva dinâmica, lúdica e interativa que não descarte momentos explicativos e que valorize o contexto e o significado das ações vivenciadas para a construção da consciência fonológica com as contribuições do Método Sociolinguístico. Este estudo buscou compreender o projeto “Dona Baratinha” por meio da pesquisa qualitativa de forma processual e sistemática pautada na observação participante que possibilitou o entendimento de que o projeto supracitado foi assertivo e a intencionalidade pedagógica que o permeou contribuiu para o desenvolvimento da consciência fonológica da turma e para a efetividade da aprendizagem.

Palavras-chaves: alfabetização; intencionalidade pedagógica; ludicidade;

Introdução

Ao pensarmos em práticas alfabetizadoras, logo relacionamos a importância da efetividade das ações pedagógicas devido ao compromisso profissional e responsabilidade docente, mas não devemos atribuir rigorosidade metodológica no sentido da intransigência de conteúdos. Essa etapa que deve ser de descobertas e conquistas dos sujeitos protagonistas desse processo, os estudantes. Sabemos que a aprendizagem da escrita não ocorre de forma espontânea e natural. Pelo contrário, o estudante precisa conhecer a representação do sistema de escrita, sendo necessários procedimentos para que a alfabetização aconteça por meio de intencionalidade, estratégias pedagógicas, direcionamento, estímulo e ensino explícito por parte do professor para que as crianças avancem significativamente e seja consolidado o processo de alfabetização.

A personagem da conhecida história “Alice no país das maravilhas” estava perdida e

¹Mestra pelo PPGCA/UNESC. Professora no Curso de Psicologia/UNESC. Tutora no SEaD/UNESC - Curso de Pedagogia EaD. Contato: anarosado@unesc.net

²Especialista em Orientação Educacional e Educação infantil/Anos iniciais. Professora do Primeiro Ano do Ensino Fundamental do Colégio UNESC. Contato: patriciastanger@unesc.net

perguntou ao gato qual direção deveria seguir, ele imediatamente a questionou sobre o local que gostaria de chegar, Percebendo que a menina não sabia o seu destino, aconselhou-a seguir por qualquer caminho, pois isso não faria diferença. Carroll (2019) foi brilhante e ao escrever este trecho do livro. Pensando na ação docente, muitos(as) profissionais alfabetizadores(as) provavelmente sabem qual o destino desejado, mas escolher o direcionamento pode trazer confusão e dúvidas. Acreditamos no pensamento de Paulo Freire que, nas palavras de Soares (2017) criou uma teoria da educação reconhecida mundialmente, tão identificada como valorizada, uma pedagogia coerente, pois nela não há indissociabilidade entre concepções e práticas. Nas palavras dele “A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 2011, p. 139). Concordamos com Freire, acreditamos na educação como prática da liberdade, do respeito ao outro em sua integridade, na busca constante, na promoção do diálogo em uma trajetória em que ensinar e aprender aconteçam com entusiasmo, curiosidade, beleza e alegria.

Este estudo propõe-se a compreender o “Projeto Dona Baratinha” (PDB), inspirado no livro de Machado (2004) como caminho significativo para o processo de alfabetização da turma do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio UNESC na cidade de Criciúma -SC, no ano de 2017 conduzido pela professora Ana Karen Rosado Teixeira. Algumas estratégias de ensino foram pautadas no Método Sociolinguístico (MS) proposto por Mendonça (2007) e um dos objetivos específicos foi o de identificar as contribuições do MS na alfabetização da referida turma. Também buscamos relacionar o projeto literário com a promoção da dimensão lúdica e do desenvolvimento senso estético por meio das atividades vivenciadas pelas crianças. O método de investigação utilizado foi a pesquisa qualitativa. Queiroz (2007) afirma que nesse método o pesquisador tem a tarefa de ir além da descrição do comportamento, decifrando o significado da ação humana. A fim de cumprir os objetivos específicos, foi feita uma análise das ações realizadas no PDB de forma processual e sistemática por meio da observação participante que, segundo Yin (2016) e Bauer, Gaskell (2002) confere ao investigador a prerrogativa de estar inserido na realidade, em contato direto com o(s) fato(s), podendo conferir discrepâncias no discurso dos envolvidos sobre o que é observado, havendo assim, maior amplitude e profundidade em seu entendimento.

2 Fundamentação teórica

Na alfabetização inicial, importante etapa na trajetória escolar, as atividades realizadas no PDB buscaram contemplar uma alfabetização dialógica, mediada pelo prazer de aprender, contribuindo para o letramento dos alunos, transformando-o num processo encantador, vivenciado de forma criativa e dinâmica. Acreditamos na importância da valorização da subjetividade do educando e de sua participação no processo de alfabetização aliadas ao suporte linguístico através da metodologia proposta por Mendonça (2007):

Este trabalho entende Método como sistematização, organização do trabalho docente. É "Sócio", porque desenvolve efetivamente o diálogo no contexto social de sala de aula, e é "Linguístico" por trabalhar o que é específico da língua: a codificação e decodificação de letras, sílabas, palavras, texto, contexto, e desenvolver as habilidades para ler e escrever como: a direção da leitura, o uso dos instrumentos de escrita, organização espacial do texto, suportes de texto etc (MENDONÇA, 2007, p. 2).

Em consonância com MS, entendemos que no processo de alfabetização é necessário o direcionamento pedagógico, sendo importante observarmos diferentes aspectos propostos por Filho (2012): a diferença entre escrita e desenho está na questão do desenho representar o mundo de maneira direta e a escrita o faz de forma indireta, pois o mundo é representado pela fala que é expressão da língua. Há diferença entre a escrita ideográfica e a escrita fonográfica, sendo que a primeira representa ideias e por meio dela podemos decodificar um desenho em placas de trânsito ou ícones nos quais clicamos em celulares ou computadores, por exemplo. Por outro lado, ao nos remetemos à escrita fonográfica, temos os sons da palavra como referência. Quando estudamos sobre a relação entre fonética e ensino da língua materna, percebemos que existem diversas formas de escrita fonética, pois a pronúncia das palavras gera muitas possibilidades. Com relação à segmentação da fala e da escrita, existe uma diferença entre o falar e o escrever. Na escrita, separamos as palavras com um espaço em branco e na fala esta segmentação não fica expressa. Cabe a nós, professores, termos muito claras as ideias de que o processo de alfabetização integra a comunicação através da fala e a possibilidade de comunicação através da escrita; também de que a leitura precede a escrita, o que está impresso pode ser lido por alguém que poderá escrever, pois o ato de ler possibilita a ação de escrever. Acreditamos na ação pedagógica interativa com momentos expositivos realizados pelo(a) professor(a) mas com uma postura dialógica, aberta à curiosidade dos(as) estudantes. De acordo com o pensamento de Paulo Freire:

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos, em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles, do professor e dos alunos é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2011, p. 83).

Para estimular o ato de ler é fundamental desenvolver diferentes estratégias e habilidades que contribuem para o sucesso da alfabetização. Sendo importante fazer o exercício intencional de pensar nas unidades linguísticas, colocando em prática o conceito da consciência metalinguística, ela é a capacidade de tornar a língua como objeto de reflexão e análise, dissociando-a de seu uso habitual como meio de interação. É reflexão, análise, controle intencional de atividades linguísticas que, no uso cotidiano da língua, realizam-se de forma automática e sem consciência dos processos nelas envolvidos como pontuou Soares (2016). Na consciência metalinguística, as atividades não se manifestam automaticamente, supõem conhecimentos linguísticos que se tornam conscientes e explícitos, resultando na aprendizagem da leitura e da escrita. A Consciência Fonológica é uma das dimensões da capacidade metalinguística, sendo muito importante para o sucesso da criança no processo de ler e escrever. Ela é a que mais diretamente relacionada ao processo de alfabetização (Soares, 2016). Ao pensarmos em atividades dinâmicas, divertidas e interessantes para a promoção do universo infantil, ressaltamos a importância das rimas e das aliterações por meio de músicas e brincadeiras. Vejamos:

Rimas e aliterações representam, pois, um, nível de sensibilidade fonológica que, se desenvolvido, pode trazer efeitos significativos para o processo de alfabetização: levam a criança a dirigir a atenção para a cadeia sonora das palavras [...] atividades podem levar a criança a perceber a possibilidade de segmentação das palavras; finalmente, atividades que levem a criança a confrontar rimas e aliterações com sua representação escrita podem introduzir a compreensão da relação entre os sons e os grafemas que os representam, ou seja, a compreensão do princípio alfabético (SOARES, 2016, p.184)

O desenvolvimento dessas habilidades favorece o processo de alfabetização e permite o aprendizado da leitura e da escrita, pois alfabetização e consciência fonológica andam lado a lado. Além disso, para o processo de alfabetização ser produtivo e satisfatório, acreditamos em estratégias que vão ao encontro de uma educação lúdica e interativa. Esse processo deverá abordar aspectos funcionais, sociais e culturais com diversas possibilidades de integração por meio das atividades propostas. É necessário que as crianças interajam com os colegas, seguindo alguns procedimentos, tais como: esperar a vez para falar, não desviar do assunto, respeitar as opiniões dos colegas, argumentar e defender seu ponto de vista na escrita de textos individuais e coletivos. Leal e Morais (2010) consideram importantíssimo ser feita a conciliação de práticas de letramento com o ensino sistemático da notação alfabética, com momentos contextualizados que possibilitem aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, para repercutirem de forma positiva no processo de apropriação de conhecimentos. A proposição de atividades precisa estar pautada, de acordo com Possenti (1996), em práticas efetivas, significativas, contextualizadas, trazendo benefícios ao processo de construção de conhecimentos, o que contribui no desenvolvimento

do processo de alfabetização e letramento.

4 Resultados e Discussão

Os alunos da turma do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio UNESc de 2017 participam de momentos contextualizados pela história “Dona Baratinha” que possibilitaram aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Pois, ao ser protagonista numa brincadeira, a criança potencializa sua autoestima, sua segurança emocional diante do grupo. A proposição de atividades ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a expressões corporal e musical, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de construção de conhecimentos. Brincar traz em um vasto conteúdo que contribui no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, pois valoriza os aspectos da utilização funcional, social e cultural da escrita e da leitura. São diversas possibilidades de integração de linguagens através do necessário domínio de procedimentos para participar das conversas, como esperar a vez para falar, não desviar-se do assunto, argumentar e defender seu ponto de vista na escrita de textos coletivos e em diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões dos colegas e as diferentes formas de expressão.

Figura 1: Atividades realizadas no PDB.



Fonte: Autoras (2017).

As atividades realizadas no PDB envolveram a leitura, diálogo, análise e

construção coletiva do roteiro para a apresentação teatral, produção textual do convite para o casamento endereçado aos personagens da história e demais convidados; listagem dos ingredientes e procedimentos para a realização da receita e execução do bolo de casamento, ampliação do vocabulário por meio da investigação da escrita do nome dos personagens da história (barata, boi, cavalo, cachorro/cão, bode, gato, carneiro, galo, papagaio, rato, besouro, caramujo) e de outros animais e procedimentos presentes no MS; além do enriquecimento vivencial por meio das músicas de domínio público “A Barata diz que tem” e “Quem quer casar com a Dona Baratinha” presentes no cancionário popular brasileiro.

O estudo sobre o fascinante mundo dos animais ofereceu diferentes possibilidades de entendimento e construção de hipóteses de escrita partindo dos nomes ema, tucano, capivara, gambá, jacaré, entre outros. Descobrimos a possibilidade dos animais se camuflarem, os que mais nos impressionaram foram: bicho-folha, aranha, lagarto, camaleão, sapo, polvo e peixe pedra. Subsidiados pelo “Museu de Zoologia Profa. Morgana Cirimbelli Gaidzinski” da UNESCO conhecemos características de diversos animais brasileiros por meio de dados científicos promotores da conscientização da necessária preservação das espécies de nosso país, especialmente do bioma Mata Atlântica. Também mergulhamos no significativo “Projeto Tamar” que nos proporcionou lições exemplares e ampliou nossas perspectivas sobre o cuidado e respeito às tartarugas marinhas.

Vivemos em uma sociedade onde prepondera o consumismo e do uso excessivo de tecnologias, na qual o corre-corre do cotidiano desconsidera a importância de oportunidades de convivência e integração tão importantes na infância. A literatura, o teatro, os jogos e as brincadeiras precisam estar presentes nos espaços escolares (e familiares) como possibilidade de dinâmicas cooperativas que promovem o fortalecimento de vínculos, a criatividade e a imaginação potencializando a construção do conhecimento, por conta da motivação interna, mobilizada pelo lúdico, o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações de não-jogos, Kishimoto (1996). A proposição de atividades precisa estar acompanhada de ambientes, livros, brinquedos e materiais com diferentes finalidades, estimular os sentidos ou os movimentos respeitando o interesse, a curiosidade, os conceitos já apropriados e a espontaneidade das crianças ao participar das atividades como sujeito integral. Hoffman (2001) apresenta importantes aspectos a serem considerados pelos professores, desde a educação infantil, no processo avaliativo, como a valorização da diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo, além de mediações qualificadas que promovam o desenvolvimento dos estudantes. O professor deve estar atento, registrando os processos individuais de aprendizagem que serão ponto de partida para novas ações pedagógicas. Portanto, é necessária a intencionalidade pedagógica ao propor esses

momentos: o professor precisa conhecer, estudar e compreender o desenvolvimento infantil e a importância de ampliar o repertório lúdico por meio de mediações que estimulem descobertas e oportunizem aprendizagens para a consolidação do processo de alfabetização, estando atento ao processo individual de aprendizagem do estudante. Os resultados obtidos no supracitado PDB permitiram constatar a efetividade da aprendizagem por meio de atividades lúdicas, interativas e dialógicas tendo o método sócio-linguístico como potencializador da consciência fonológica.

4 Considerações Finais

Houve a eficácia do MS aliado ao PDB com o respeito à infância e a oportunidade de aprender por meio de ações com intencionalidade pedagógica em um trabalho sistemático, direcionado e prazeroso. Entendemos que a alfabetização requer um planejamento pedagógico direcionado às descobertas, oportunizando a ampliação de conceitos, integrando-os à conceitos pré-existentes por meio do planejamento docente que pensa, observa, analisa e avalia a turma, mas sobretudo, direciona o olhar a cada estudante e a partir desse entendimento organiza ações e estratégias pedagógicas significantes que mobilizam para o processo de aprender. Importante mencionar que o lúdico contribui para o processo de aprendizagem dos alunos por sua característica de envolvimento que desperta o interesse e o prazer pela aprendizagem. Não é o caso de afirmar que o processo de aprendizagem acontece somente por meio da ludicidade, mas que o envolvimento da ludicidade favorece e enriquece esse processo, tornando a aprendizagem mais prazerosa. A utilização do lúdico na escola é indispensável como ferramenta metodológica capaz de promover o desenvolvimento da criatividade, da descoberta, uma vez que se propõe a romper com a reprodução mecânica, na medida em que implica oportunizar momentos de exploração, experimentação e expressão tão necessários ao desenvolvimento das crianças e adaptação à novas situações, respeitando o desenvolvimento infantil com uma didática adequada e com a estrutura devida na trajetória de apropriação do código escrito no processo de alfabetização.

Referências

FILHO, Altino José Martins, et al. **Alfabetização e Letramento: caderno pedagógico**. 1ª Ed.: DIOESC: Florianópolis, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEAL, Telma F.; MORAIS, Artur. **O aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender**. In: LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B.C.; MORAIS, A.G. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Dona Baratinha**. São Paulo: FTD, 2004

MENDONÇA, O. S. **A Eficiência do Método Sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40145/1/01d16t10.pdf>2010. Acesso em 12 abril 2021

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Editora Darkside, 2019.